



OLHARES

REVISTA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - UNIFESP

O OLHAR DA ESCOLA NO PROCESSO DA EVASÃO ESCOLAR, PERMEADO PELO RACISMO

LA MIRADA ESCOLAR AL PROCESO DE EVASIÓN ESCOLAR, PERMEADO POR EL RACISMO

THE SCHOOL'S PERSPECTIVE AT THE PROCESS OF SCHOOL EVASION, PERMEATED BY RACISM

Patrícia Barbosa do Nascimento
Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP
pbnascimento01@unifesp.br

José Leon Crochick
Universidade de São Paulo - USP
jlchna@usp.br

Resumo: Este artigo tem por objetivo refletir sobre o olhar da escola no processo da evasão escolar, permeado pelo racismo. Procede á uma revisão bibliográfica-documental com aporte teórico nas obras de Theodor W. Adorno e com base em entrevistas semiestruturadas, análise de atas escolares e das autodeclarações da cor da pele dos alunos evadidos no período de 2016 a 2019. Foram entrevistados cinco professores, um coordenador pedagógico e dois diretores de duas escolas públicas de ensino fundamental II, localizadas em bairros distintos da cidade de São Paulo. As entrevistas foram gravadas e transcritas e analisadas por meio de protocolo segmentado. A análise das entrevistas indicou que alguns educadores pensam que exista o racismo na escola, outros, que exista apenas entre os alunos. Há ainda aqueles que acreditam que não há racismo na escola. As autodeclarações da cor da pele de uma das escolas apontaram para uma proporção maior entre alunos pardos e pretos que evadiram no ano letivo de 2016 somando um total de 06 alunos pardos para 01 branco. A outra escola não forneceu as autodeclarações. De acordo com os dados pesquisados o racismo pode ter contribuído para que uma parte dos alunos evadissem.

Palavras-chave: Adolescentes. Escola. Expulsão escolar.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre la perspectiva de la escuela sobre el proceso de deserción escolar, permeado por el racismo. Se realiza una revisión bibliográfica-documental con sustento teórico en los trabajos de Theodor W. Adorno y fundamentado en entrevistas semiestructuradas, análisis de actas escolares y autodeclaraciones del color de piel de estudiantes que desertaron en el periodo de 2016 a 2019. Fueron entrevistados cinco docentes, un coordinador pedagógico y dos directores de dos escuelas públicas de educación



básica, ubicadas en diferentes barrios de la ciudad de São Paulo. Las entrevistas fueron grabadas, transcritas y analizadas mediante un protocolo segmentado. El análisis de las entrevistas indicó que algunos educadores piensan que el racismo existe en la escuela, otros que existen sólo entre los estudiantes. Todavía hay quienes creen que no hay racismo en la escuela. Las autodeclaraciones de color de piel de una de las escuelas señalaron una mayor proporción de estudiantes morenos-negros que abandonaron la escuela en el año escolar 2016, sumando un total de 06 estudiantes morenos por 01 blancos. La otra escuela no proporcionó declaraciones propias. Según los datos investigados, el racismo puede haber contribuido a que algunos estudiantes abandonaran los estudios.

Palabras clave: Adolescentes. Escuela. Expulsión escolar.

Abstract: This article aims to reflect on the school's perspective on the process of school dropout, permeated by racism. It carries out a bibliographical-documentary review with theoretical support in the works of Theodor W. Adorno and based on semi-structured interviews, analysis of school minutes and self-declarations of the skin color of students who dropped out in the period from 2016 to 2019. Five teachers were interviewed, a pedagogical coordinator and two directors of two public elementary schools, located in different neighborhoods in the city of São Paulo. The interviews were recorded and transcribed and analyzed using a segmented protocol. The analysis of the interviews indicated that some educators think that racism exists at school, others that it exists only among students. There are still those who believe that there is no racism at school. Self-declarations of skin color from one of the schools pointed to a higher proportion of brown-black students who dropped out in the 2016 school year, adding up to a total of 06 brown students for 01 white. According to the data researched, racism may have contributed to some students dropping out.

Keywords: Teenagers. School. School expulsion.

Introdução

Este trabalho traz como tema central de pesquisa o olhar da escola no processo da evasão escolar permeado pelo racismo. O fracasso escolar pode ser compreendido a partir de várias facetas e vem sendo historicamente atribuído conforme Mesquita (2020, p.219) “a expressões tradicionais de indisciplina, dificuldade de aprendizagem, baixo desempenho, reprovação e evasão escolar”. Logo o autor Paliano (2020, p. 17) contribui afirmando que: “a evasão escolar é uma condição de descontinuação da educação que aconteceu principalmente devido a fatores sociais, econômicos, políticos e ambientais”.

Nesse aspecto Paliano (2020) e Duarte (1986 apud Filho 2017, p.38) “caracterizam a evasão como uma expulsão escolar, porque a saída do aluno da escola não é um ato voluntário, mas uma imposição sofrida pelo estudante em razão de condições adversas e hostis enfrentadas em seu meio”.

Para tanto, a compreensão da evasão escolar para esta pesquisa se apoiará nestes autores e no entendimento da associação a uma exclusão ou expulsão escolar, pois o aluno não o faz por conta própria, mas é forçado a sair como resultado das dificuldades e desafios por ele enfrentado pelas circunstâncias vivenciadas. De modo que nos apoiaremos em ambos os autores



em nossa pesquisa.

Segundo o documento publicado sobre os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad, 2023), mostra que 9 milhões de adolescentes e jovens entre 14 e 29 anos, idade escolar obrigatória sofreram com a evasão escolar e não completaram o ensino médio. Desse total, 515 mil tinham de 15 a 17 anos; 4,5 milhões, de 18 a 24 anos; e 4,1 milhões, de 25 a 29 anos.

A taxa de analfabetismo sofreu uma queda de 6% para 5,4% entre 2022 e 2023, chamando a atenção para a disparidade racial relevante de (7,1%) para pretos e pardos e (3,2%) brancos, deste modo tais dados evidenciam que os alunos evadem da vida escolar no ensino fundamental II antes mesmo de acessarem o ensino médio.

Para atingir o objetivo da pesquisa - estudar a evasão escolar - recorreremos à combinação de métodos distintos para a pesquisa: revisão de produções acadêmicas (livros, teses e dissertações) com publicações de até cinco anos de 2020 a 2025 com análise de Atas das escolas e entrevistas com educadores das duas escolas, como referencial teórico nos apoiamos nas obras de Theodor W. Adorno, sobretudo no livro: “Educação e Emancipação” (2020).

Metodologia

Para nossa investigação realizamos as entrevistas em duas escolas públicas de ensino fundamental II da cidade de São Paulo, inseridas em territórios distintos socioeconomicamente, uma próxima ao centro de São Paulo (Escola “M”) e a outra no extremo leste de São Paulo (Escola “C”), as entrevistas foram aplicadas aos diretores; coordenadores escolares e professores. Nossa pesquisa também adotou a análise de documentos como: Atas escolares de conselho gestor, de reuniões de professores, de resultados finais e as autodeclarações da cor da pele localizadas em prontuários de alunos da faixa etária de 11 a 15 anos de idade que evadiram no ciclo do 6º ao 9º ano.

Nosso objeto de pesquisa foram os motivos que levaram à evasão escolar destes alunos nos anos letivos de 2016, 2017, 2018 e 2019 da perspectiva dos participantes das escolas.

Foi apresentado e esclarecido o objeto da pesquisa aos diretores responsáveis por ambas às escolas e realizada a leitura dos documentos: Termo de Compromisso de Utilização e Dados (TCUD) e a Carta de Ciência, também foram informados da metodologia utilizada no desenvolvimento do estudo. Para os professores e coordenadores escolares foi realizada a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todos os profissionais receberam uma cópia da documentação.



Todas as entrevistas aconteceram presencialmente e foram gravadas em áudio de voz e posteriormente transcritas e analisadas via protocolo segmentado em categorias de análise. Utilizamos questionário de perguntas semiestruturadas para coleta de dados, sendo que participaram das entrevistas oito educadores de ambas as escolas: dois de Língua Portuguesa, um de Artes, dois de Educação Física; um Coordenador Pedagógico e dois Diretores escolares.

Para a produção da análise documental coletamos os dados das Atas de conselho, Atas de reunião de educadores, Atas de resultados finais e autodeclarações da cor da pele dos alunos evadidos no período de 2016 a 2019. O procedimento se deu a partir da retirada de cópias por fotografias in loco, todos os dados foram quantificados e analisados conforme protocolo segmentado. Foram preservadas informações que identifiquem os participantes, como nome ou qualquer forma de identificação pessoal.

Esta pesquisa teve o PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP Projeto CEP/ UNIFESP n: 1045/2021 (parecer final) Aprovado em 31/01/2022 pelo sob o Número do Parecer: 5.218.139.

Educação e escola: o que é e para quem é?

Adorno (2020, p.129) afirma que “a exigência de que Auschwitz não se repita é a primeira de todas para a educação”, e prossegue dizendo: “Ela foi à barbárie contra a qual se dirige toda a educação”. (p.154). Complementando a argumentação, o autor reforça que: “em sua concepção inicial a educação é a base para a consciência do indivíduo e não a modelagem de pessoas, mas também não é apenas a mera transmissão de conhecimentos, mas a produção de uma consciência verdadeira”. (p. 154)

Para Durkheim, segundo Freitag (1986, apud VIEIRA et al., p.54.2022) “a educação é um fato social, portanto, se impõe coercitivamente ao indivíduo que, para o seu próprio bem, sofrerá a ação educativa, integrando-se e solidarizando-se com o sistema social em que vive”. (p.16)

Sobre essa ação educativa para integração ao sistema abordada pela autora, que compreendemos como uma construção social imposta para adaptar os sujeitos à educação, que ideologicamente apenas transmitem e que não tendem a se modificar; a essa compreensão Adorno (2020) faz uma crítica: “a adaptação não deve conduzir à perda da individualidade em um conformismo uniformizador”. (p.156, 2020)

Ainda sobre a educação para a adaptação, Adorno (2020) destaca que: “a importância da educação em relação à realidade muda historicamente”. Ao fazer um adendo sobre a movimentação ideológica da sociedade que se reproduz, assevera que “a realidade se tornou tão poderosa que se impõe desde o início



aos homens, de forma que esse processo de adaptação seria realizado hoje de um modo antes automático” (p.157). Para Patto (2020) e Freitag (1986) a instituição educacional assegura a perpetuação hereditária do poder e dos privilégios, dissimulando sob a aparência da neutralidade o cumprimento desta função. Logo Patto (2020) afirma que “consequentemente, não existe uma consciência que seja consciência pura, a priori, mas somente a consciência enquanto produto das condições reais de existência” (p.57).

Nessa perspectiva o indivíduo constitui sua consciência a partir das suas necessidades de sobrevivência como sujeito social, se modelando e adaptando as estruturas sociais e aparatos ideológicos estatais, e a instituição escolar reflete tais mecanismos de poder e privilégios.

Ao considerarmos toda a dualidade de conceitos em relação à educação e ao homem como um indivíduo histórico e com função social de reprodução e/ou para a emancipação que advém de experiências adquiridas ou transmitidas por meios institucionais, Adorno (2020) assevera que: “pensar é o mesmo que fazer experiências intelectuais (...) e que a educação para a experiência é idêntica à educação para a emancipação”. Em sua formulação, defende que “é necessária à educação para a individuação, mas há dificuldades para que possa ser postulada” (p.164). Assim, compreendemos a escola como representante do sistema educacional que garante a transmissão hereditária do poder e dos privilégios.

Por fim, em relação à educação, Adorno (2020, p. 132) evidencia que ela se propõe a ter um “sentido unicamente como educação dirigida a uma autorreflexão crítica”. Portanto, a educação conduz o indivíduo a experiências que o levem para a emancipação e conseqüente resistência à mera adaptação. O mais importante, para Adorno, é que a educação deve encarar o perigo de que tudo se repita (Auschwitz), deve, ainda, “contrapor-se ao poder cego da coletividade, fortalecendo a resistência frente a eles por meio do esclarecimento que se conduz pela educação”. (2020, p. 138)

Nesse sentido a escola não deve ser apenas uma instituição para modelar o sujeito para a adaptação no âmbito social, deixando-o sem a experiência e autonomia crítica, para que haja a emancipação, é necessário que a escola não seja apenas transmissora de conhecimentos e que não classifique os indivíduos a partir da classe social justificando a priori sua trajetória escolar como algo já fracassado que caminha para a evasão escolar.

A evasão escolar como a última etapa do fracasso escolar.

Ao nos debruçarmos sobre as buscas referentes aos conceitos que definam o termo evasão escolar, deparamos com a dificuldade de encontrar descrições



para uma definição rigorosa, amiúde confundindo-se com o abandono escolar, porém é necessário que não responsabilizemos o aluno pelo processo do fracasso escolar.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira –INEP – (1998) o “abandono” é a situação em que o aluno desliga-se da escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto na “evasão” o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema escolar.

Já o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB (2011) define o abandono como o afastamento do aluno do sistema de ensino e desistência das atividades escolares, sem solicitar transferência (Araújo, 2017, p. 37).

Para Paliano (2020) e Duarte (1986, apud Araújo 2017), como mencionado antes, a evasão é caracterizada por uma saída involuntária do aluno por situações e fatores desfavoráveis e agressivas do ambiente que o excluem do sistema educacional.

Também entendemos necessário frisar que a evasão escolar, tendenciosamente, está direcionada a alguns públicos específicos dos quais ela atinge intrinsecamente. Segundo os dados da Pesquisa nacional por amostra de domicílios – PNAD Contínua (2024) 9,0 milhões de jovens de 14 a 29anos não completaram o ensino médio, destes 58,1% eram homens e 41,9% mulheres, 27,4% eram brancos e 71,6% eram pretos ou pardos.

Dados do Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) divulgaram que o Censo Escolar 2023 apontou que a evasão escola no ensino médio registrou 5,9%, com aumento de 6,2% na educação especial, educação rural 5,9%, indígena 5,2% e quilombola 4,6%.

Compreendemos que essa população não chega a cursar o ensino médio e evadem na trajetória escolar por alguma razão. De acordo com o resumo técnico do censo escolar de 2020:

O percentual de alunos não aprovados, ou seja, a proporção de alunos que reprovaram ou abandonaram em um dado ano letivo, impacta diretamente no atraso escolar, mensurado aqui pela taxa de distorção idade-série e, obviamente, no tempo que os alunos permanecem na educação básica. Isso demonstra que o atraso escolar é um processo que dificilmente é revertido, ou seja, alunos que atrasam seus estudos já nos anos iniciais do ensino fundamental, por conta da reprovação ou do abandono, usualmente permanecem nessa situação até a conclusão do ensino médio (ou, eventualmente, até uma evasão). (INEP/MEC – 2020)

Sobre a evasão escolar de pessoas LGBTQIAPN+ não foram encontrados dados oficialmente incluídos no Censo escolar até o ano de 2023. Em 2019 o



IBGE realizou uma pesquisa de forma inédita e experimental, apresentando dados que indicaram que entre as pessoas de 18 anos ou mais, (94,8%) se declararam heterossexuais (1,2%) homossexuais (0,7) bissexuais (1,1) não sabiam sua orientação sexual (2,3) não quiseram responder e (0,1) declararam outra orientação sexual. Do total de entrevistas realizadas (3,6) milhões de pessoas não quiseram responder, número maior que o total das que se declararam homossexuais e bissexuais (2,9 milhões).

Os adolescentes e jovens com a faixa etária dos 18 a 29 anos (4,8%) tiveram maior percentual entre os que se declararam homossexuais e bissexuais, sendo também o maior grupo que não sabia sua orientação sexual (2,1%) ou não optou por não responder (3,2%). A coleta da orientação sexual pela PNS atende, em parte, à Política Nacional de Saúde Integral LGBT, instituída pela portaria nº. 2.836/2011, referente às ações de promoção e vigilância em saúde para essa população.

A pesquisa realizada pela Rede Trans (2017) – Rede Nacional de Pessoas Trans do Brasil, 82% das pessoas trans e travestis evadiram do Ensino Médio entre os 14 e os 18 anos. Os dados da ANTRA (2022) - Associação Nacional de Travestis e Transexuais são ainda mais reveladoras. A pesquisa mostra que cerca de 70% das pessoas trans e travestis não concluíram o Ensino Médio.

Segundo dados do PNAD (2022) apenas 25,6% das pessoas com deficiência tinham concluído pelo menos o ensino médio, comparado a 57,3% das pessoas sem nenhuma deficiência. Refletindo na taxa de analfabetismo para pessoas com deficiência de 19,5%, enquanto que para as pessoas sem deficiência foi de 4,1%.

O caminho do fracasso escolar é amiúde atribuído a dificuldades no processo de aprendizagem e à ausência de competências e conhecimentos, de acordo com Patto (2022) e Marun (2008) o fracasso escolar não pode ser atribuído ao aluno, pois está associada também à instituição escolar, ao revelar índices elevados de reprovação e repetência que corroboram para a defasagem e evasão escolar.

Sob a perspectiva da escola como uma condutora da trajetória para a evasão escolar, Patto (2022, p. 217) corrobora ao argumentar, visto que: “o fracasso não se deve tanto apenas ao método, mas muito mais ao fato de formas e conteúdos, na escola, estarem distantes da criança concreta com a qual a professora se depara”. E reafirma, “carregadas de padrões culturais estranhos e não satisfatórios para a subcultura a que se destinam (...), a escola não poderia eximir-se de certa responsabilidade” por esse fracasso. (p.146)

Portanto, cabe afirmar que a escola valida a evasão escolar a partir da consumação da trajetória do fracasso. E assim Bourdieu (2001 apud Patto 2022) nos convocam a pensar no movimento histórico e social quando afirmam: “a ação pedagógica, cujo poder arbitrário de impor um arbitrário cultural repousa,



em última análise, sobre as relações de força entre os grupos ou classes constitutivas da formação social em que ela se exerce” e continuam afirmando que: “contribui, reproduzindo o arbitrário cultural que ela inculca, para reproduzir as relações de força em que se baseia seu poder de imposição arbitrária”.

Patto (2022) e Ferreira (2013) concordam que o fracasso escolar é uma consequência das relações sociais estabelecidas por uma ordem socioeconômica que dita privilégios de classes “usando a escola para reforçar estas desigualdades” (p.71) mantendo o afastamento da “teoria e prática” (p.01) colocando a prova à compreensão do sujeito.

Conversando sobre racismo.

Sobre o racismo, Munanga (2005, p. 58) nos alerta que ele: “está depositado no mais fundo da cabeça dos homens”. Para Todorov (2007, p. 115), o racismo se divide em dois domínios; de um lado um comportamento e do outro uma doutrina:

Racismo, en su acepción común, designa dos dominios muy distintos de la realidad: se trata, por un lado, de un comportamiento, que la mayoría de las veces está constituido por odio y menosprecio con respecto a personas que poseen características físicas bien definidas y distintas a las nuestras; y, por el otro, de una ideología, de una doctrina concerniente a las razas humanas. (2007, p. 115)

Nesse sentido, o autor nos explica a distinção entre os dois termos que parecem divergentes, mas que um se apoia no outro, nesse contexto o racismo designa o comportamento adotado pelos racistas e o racialismo se reserva às doutrinas racistas.

Es preciso agregar que el racismo, que se apoya en un racialismo, produce resultados particularmente catastróficos: éste es precisamente el caso del nazismo. El racismo es un comportamiento que viene de antiguo y cuya extensión probablemente es universal; el racialismo es un movimiento de ideas nacido en Europa occidental, y cuyo periodo más importante va desde mediados del siglo XVIII, hasta mediados del XX. (TODOROV, 2007, 115-116)

Para Munanga (2005, p.49): “o racismo é uma prática diária e difundida. Ele é onipresente e forte”, e então o autor nos apresenta uma definição do racismo:

Racismo é uma ideologia que postula a existência de hierarquia entre os grupos humanos. Racismo é a suposição de que há raças e, em seguida, a



caracterização biogenética de fenômenos puramente sociais e culturais. E também uma modalidade de dominação ou, antes, uma maneira de justificar a dominação de um grupo sobre outro, inspirada nas diferenças fenotípicas da nossa espécie. Ignorância e interesses combinados, como se vê. (MUNANGA, 2005, p. 60-61)

De modo que ambos os autores concordam que o racismo está presente na sociedade e que foi construído há séculos atrás, arrastando e escravizando, se validando em todas as épocas apesar das mudanças políticas e sociais. O racismo se fortalece nos comportamentos e ideologias dos sujeitos, no preconceito com a cor da pele, e características corporais.

Esconde-se nas “brincadeiras” e na ausência do enfrentamento dado pela lógica de que ele não existe e nunca existiu, e da negação social e histórica da escravidão, tais sentimentos e comportamentos são transmitidos historicamente e se fortalecem na negação e no apagamento histórico. Assim, concordamos com o argumento de Munanga (2005) ao dizer que: “as pessoas não herdam, geneticamente, ideias de racismo, sentimentos de preconceito e modos de exercitar a discriminação, antes os desenvolvem com seus pares, na família, no trabalho, no grupo religioso, na escola”. (p. 188) Para, além disso, Munanga (2005) evidência que é necessário que:

Essa questão seja abordada na escola, incluída objetivamente no currículo, de tal forma que possa identificar os casos, combatê-los e buscar resolvê-los. (p.187) A educação carece de princípios éticos que orientem a prática pedagógica e a sua relação com a questão racial na escola e na sala de aula. (p. 149)

Assim, consideramos que o racismo está presente em várias instituições sociais, dentre elas, destacamos a escola, que vem ultrapassando cenários e contextos sociais, mas sem avanços na transformação do olhar além-muros para os sujeitos e que por vezes se coloca no papel de mera transmissora de conhecimentos contribuindo com a de disseminação de construções sociais que precisam ser desconstruídas e enfrentadas.

Resultados: Evasão escolar ou expulsão?

Conforme as atas escolares, as escolas utilizam como referência os termos: Desistente; Abandono; Evadido e Retido por frequência (75%). A escola “C” nos forneceu para coleta de dados: Ata de conselho de classe dos anos letivos de 2016 até 2019 e as Atas de resultados dos anos 2016 a 2019. Na sequência a tabela 1 apresenta os dados do total de alunos do ano letivo de 2016 que somam



374, destes alunos 02 foram transferidos e 16 aparecem como evadidos, ao final de 2016 se somaram um total de 38 alunos, segundo a ata de resultados finais. Neste sentido temos uma porcentagem de 10,16% de alunos que apresentaram essas condições.

Tabela 1. Dados das Atas de resultados finais e Conselho Escolar de 2016 a 2019 sobre alunos que deixaram a Escola "C".

Ano letivo	Total de alunos por ano letivo	Alunos transferidos	Alunos evadidos	Total	Porcentagem
2016	374	22	16	38	10,16
2017	382	11	06	17	4,5
2018	400	07	15	22	5,5
2019	448	00	08	08	1,78

Fonte: Autores

Observamos que no ano letivo de 2016 houve mais transferências na etapa de ensino do 6° ao 9°, e o número de alunos em situação de evasão escolar é alto. Já no ano letivo de 2017 tivemos mais alunos matriculados, sendo um total de 382, e destes percebemos 11 transferências e apenas 06 alunos que apresentaram evasão escolar, somando um total de 17 alunos, o que apresenta uma porcentagem de 4,45% de alunos nessas condições. Porém notamos que no ano de 2017 houve um número bem menor de alunos transferidos e também evadidos.

Segundo a mesma tabela no ano letivo de 2018 também houve um aumento no número de alunos matriculados do 6° ao 9°, nesta etapa do ensino, percebemos que apenas 07 alunos se transferiram de escola, mas o número de alunos em situação de evasão escolar nos chama a atenção, pois chegaram a 15 alunos, ao total fora, 22 alunos transferidos e evadidos, resultando num percentual de 5,5% do número total de alunos matriculados.

Em 2019 alcançamos um número ainda maior de alunos matriculados nessa etapa do ensino, sendo um total de 448, não houve transferências e oito alunos evadiram. Sendo em percentual 1,78% do total dos alunos matriculados do 6° ao 9° segundo as atas de resultados finais da escola "C". Podemos observar que o ano de maior frequência de alunos evadidos foi em 2016. Pudemos verificar, pelos dados da tabela 2, que são utilizados termos pejorativos para classificar a trajetória do aluno para a evasão escolar; nesse sentido, o termo mais utilizado é "faltoso"; assim notamos que a baixa frequência que



aparece no topo dos motivos indicado nas atas, pode ser considerada um sinal da evasão escolar.

Tabela 2: Frequência de Motivos informados nas Atas Escolares para os que deixaram a escola "C" nos anos de 2016 a 2019.

Motivo	Freqüência	Motivo	Freqüência
Faltoso/baixa frequência/não frequenta	77	Retido em anos letivos anteriores	02
Não constam informações	61	Interno na Fundação Casa	02
Baixo rendimento/Dificuldade de aprendizagem	51	Gestante/Licença maternidade	01
"Desrespeitoso ao extremo" / B.O/Debochada	36	Depressão	01
Indisciplinado/ Comportamentos inadequado/ Questões comportamentais	17	Saía para buscar irmãos em outra escola	01
Mora longe /Problema de locomoção	03	Problemas com familiares	01
Não realiza as atividades propostas	03		

Fonte: Autores

Podemos também observar na tabela 2, que existe uma quantidade alta de ausência de informações, o que pode sugerir pouca atenção da escola a esse processo ou mesmo silenciamento sobre a ausência de dados. Chama a atenção também a alta frequência de problemas de aprendizagem, de comportamento e de faltas; as duas primeiras diretamente relacionadas à escola, também responsável pela aprendizagem e interesse dos alunos. Na tabela a seguir, foram apresentadas as possíveis intervenções para prevenir a evasão escolar nessa escola.



Tabela 3: Intervenções para prevenção da evasão que constam nas Atas Escolares para que os alunos não deixem a escola “C” nos anos de 2016 a 2019.

Providências	Freqüência
Não constam	91
Convocação dos pais/responsáveis/ligar para a família	42
Plano de compensação de faltas	31
Remanejado para o EJA	06
Acionar conselho tutelar	02
Conversa com o aluno	02
Carta registrada	02
Recuperação contínua	01
Encaminhamento para área da saúde	01

Fonte: Autores

Segundo os dados da Tabela 3, pode-se verificar que das intervenções propostas nas atas escolares, à convocação dos pais é a mais utilizada pela escola e também nos chama a atenção que identificamos nas atas uma quantidade alta de 91 casos em que não houve providências para prevenção da evasão escolar pela escola. Na tabela seguinte, seguem os dados da evasão conforme as atas.

Tabela 4: Dados das Atas de resultados finais e Conselho Escolar de 2016 e de encontro de educadores dos anos letivos de 2017 a 2019 sobre alunos que deixaram a Escola “M”.

Ano letivo	Total de alunos por ano letivo	Alunos transferidos	Alunos evadidos	Total	Porcentagem
2016	369	02	54	56	15,17
2017	462	00	87	87	18,83
2018	388	00	29	29	7,47
2019	420	00	36	36	8,57

Fonte: Autores



A tabela 4 apresenta os dados do total de alunos do ano letivo de 2016 que somam 369, destes alunos, dois foram transferidos e 54 aparecem como evadidos, ao final de 2016 se somaram um total de 56 alunos, segundo a ata de resultados finais escolares. Neste sentido temos uma porcentagem de 15,17% de alunos que apresentaram essas condições. Observamos que no ano letivo de 2016 quase não houve transferências nessa etapa de ensino que foi do 6° ao 9°, mas o número de alunos em situação de evasão escolar é elevado e preocupante.

Já no ano letivo de 2017, tivemos mais alunos matriculados, sendo um total de 462; nenhum foi transferido, mas 87 alunos evadiram o que apresenta uma porcentagem de 18,83% de alunos nessas condições.

Segundo a mesma tabela, no ano letivo de 2018 não houve um aumento no número de alunos matriculados do 6° ao 9°, nesta etapa do ensino, e nenhum aluno sofreu transferência escolar, mas o número de alunos em situação de evasão escolar nos chama a atenção, pois chegaram a 29 alunos, resultando num percentual de 7,47% do número total de alunos matriculados.

Em 2019, houve 420 alunos matriculados, número inferior se comparado ao ano letivo de 2017 nessa etapa do ensino; não houve transferências e 36 alunos evadiram. Sendo um percentual de 8,57% do total dos alunos matriculados do 6° ao 9° segundo as atas de resultados finais da escola “M”.

Pudemos observar que o ano letivo de 2017 foi o que teve número maior de alunos evadidos; também identificamos, nesta tabela, que o índice de transferência de alunos foi baixo. Na tabela seguinte, serão informados os motivos da evasão segundo a escola “M”.

Tabela 5: Freqüência de Motivos informados nas Atas Escolares e atas de reunião de educadores para os alunos deixaram a escola “M” nos anos de 2016 a 2019.

Motivo	Freqüência	Motivo	Freqüência
Não constam informações	186	Agressivo	02
Faltoso/Não frequenta/cabulam aulas	13	Mora longe /Problema de locomoção	01
Dificuldade de aprendizagem/ Baixo rendimento/	11	Não se compromete com os estudos	01
Indisciplinado/comportamento inadequado/Não se esforça e envolve-se em conflitos constantes	07	Vulnerabilidade social	01
Não realiza as atividades propostas	04	“Muito quieto (a)”	01

Fonte: Autores



Conforme a Tabela 5 pode-se observar que a grande parte dos motivos de evasão não é informada, o que pode sugerir pouca atenção da escola a esse processo ou mesmo silenciamento sobre o que ocorreu. Com uma frequência muito menor, aparecem os motivos: frequência e dificuldades de aprendizagem. Na tabela seguinte apresentamos as possíveis intervenções da escola “M” para tentar evitar a evasão.

Tabela 6: Intervenções para prevenção da evasão que constam nas Atas escolares e nas Atas de reunião de educadores, para que os alunos não deixem a escola “M” nos anos de 2016 a 2019.

Providências	Freqüência
Não constam	198
Recuperação paralela	15
Convocação dos pais/responsáveis	12
Compensação de faltas	02
Encaminhamento para área da saúde	02
Intervenção individual	01
Acionar conselho tutelar	01
Remanejado para o EJA	01

Fonte: Autores

Segundo os dados da Tabela 6, pode-se verificar que das intervenções propostas nas atas escolares e atas de reuniões de educadores, à recuperação paralela e convocação dos pais/responsáveis é a mais utilizada pela escola, e também nos chama a atenção que identificamos nas atas uma quantidade de 198 casos em que não houve providências para prevenção à evasão escolar. A escola “M” diferente da escola “C” não utilizou segundo as atas dos anos letivos apresentados a “carta registrada” e também não apresentou “contatos telefônicos” realizados aos pais como forma de intervenção.

A escola “M” informou que não encontrou registros de atas de conselho de classe dos anos letivos de 2017, 2018 e 2019; nas atas de reunião de educadores também não encontramos registros relacionados ao ano de 2017.

Assim, não há registros das intervenções tomadas no processo da evasão escolar e o diretor informou que por vezes a gestão encaminhou cartas registradas, ou telegramas, porém o custo é alto e não há verba da prefeitura



para este fim, informou também que não anotam em atas as ocorrências relacionadas a casos de evasão escolar.

Qual é a cor da pele do aluno evadido?

Para essa análise foi realizada a busca de todos os prontuários dos alunos evadidos segundo a Ata de resultados finais da escola “C”, porém durante o levantamento dos prontuários não conseguimos encontrar todos, pois alguns estavam inativos e não foram localizados pela escola em seu arquivo e outros não foram localizados sem nenhuma justificativa da administração escolar.

Analisamos 36 prontuários de alunos evadidos da escola “C”, em todos esses prontuários havia o documento intitulado: autodeclaração fundamentada na portaria INEP 156 de 20 de outubro de 2004 que: “determina que as unidades escolares adequem suas fichas de matrícula aos quesitos do questionário do censo escolar”. O documento pode ser preenchido por alunos com idade a partir de 16 anos e/ou seus responsáveis. O aluno deve assinalar as categorias definidas pelo IBGE (2020) e Manual Quesito Cor/Raça e Etnia do Senado Federal (biênio 2023/2024), segundo o documento apresentado pela escola “C”. Que são: Branca; Preta; Indígena; Parda e Raça não declarada.

A escola “M” não forneceu o documento justificando que não havia ainda sistematizado esse fluxo na escola. Apenas a escola “C” nos forneceu acesso às autodeclarações da cor da pele. Compreendemos como evasão escolar os alunos classificados na ata de resultado final como: evadido, desistente e abandono, para isso, apoiamo-nos em Paliano (2020) e Duarte (1986 apud Filho 2017, p.38). Seguindo para a tabela 7 traremos os dados da escola “C” sobre as autodeclarações da cor da pele.

A Tabela 7 apresenta a proporção segundo as declarações da cor da pele dos alunos evadidos; notamos que, em 2016, tivemos um número maior de alunos evadidos, sendo um total de 16 evasões e destes, seis alunos se autodeclararam pardos e um se autodeclarou branco, não houve declarações da cor da pele identificada como preta ou amarela. Do total de alunos evadidos alcançou uma proporção de 0,50 de autodeclarações preenchidas como raça não declarada, que por algum motivo não identificaram a cor de sua própria pele.



Tabela 7: Frequência e proporção dos alunos do 6º ao 9º da escola “C” que evadiram nos anos letivos de 2016 a 2019 e que realizaram o preenchimento do documento denominado autodeclaração da cor da pele.

Autodeclaração da cor da pele	2016	2017	2018	2019
Alunos evadidos	16	06	15	08
Prontuários encontrados	14	04	10	08
Pardos	06	01	00	02
Proporção	0,42	0,25	-	0,25
Branços	01	01	02	00
Proporção	0,07	0,25	0,20	-
Pretos	00	00	00	00
Proporção	-	-	-	-
Amarelos	00	00	00	00
Proporção	-	-	-	-
Raça não declarada	07	02	08	06
Proporção	0,5	0,5	0,8	0,75

Fonte: Autores

Conversando com os educadores

Das entrevistas realizadas com os educadores, em sua maioria os educadores concordam que os fatores que mais levam os alunos a evadirem da escola são a inserção precária no mercado de trabalho informal e o aliciamento ao tráfico de drogas: “Eu acho que alguns por não conseguirem acompanhar, e uma grande maioria por questões econômicas; às vezes precisam trabalhar cedo”. (Professor da escola C); “Muitos acabam se envolvendo também no tráfico de drogas e em pequenos furtos”. (Diretor da escola C). Para o diretor da escola “C” a escola contribui com o processo da evasão escolar; segundo ele:

O aluno começou a trabalhar e vender bala no trem, pedir dinheiro no semáforo e ai começa a faltar e ai entra também a falta de sensibilidade da escola, o professor nem sempre tem paciência de lidar com aquele aluno que às vezes fica até tarde na rua, ai chega dorme na sala de aula, então uma abordagem de punição acaba afastando o aluno, esse é o pior tipo de evasão entre os alunos; e adolescente a noite é bem isso sim: eles evadem quando eles começam a sentir incapazes, eles começam a se



sentir porque tomam bronca toda hora do professor, não tem ali um bom senso na hora de orientar e acaba transparecendo aquela falta de paciência né? Já recebi alunos aqui que falaram que iam embora, não iam voltar mais porque são burros “ah! “Sou burro ai - eu não aprendo” ah! O professor já cansou não consegue me ensinar, já falou que eu não tenho jeito”, já aconteceu de tudo, são casos isolados né. Evasão principalmente entre os mais velhos. (DC)

Sobre as consequências da evasão escolar para o aluno/sociedade, os educadores responderam que em geral: “produz atraso educacional – há grande perda de aprendizagem”; “há retorno tardio para a escola”; “há ausência de formação para pleitear vaga de trabalho”; “há ausência de mão de obra qualificada”; “há perda da própria formação da sociedade”; “há perda na constituição de uma sociedade com valores éticos, mais justos e igualitários”; “não há acesso a todo patrimônio histórico cultural”; “Acessar alguns conhecimentos é importante na formação desse aluno para pensar a sociedade, para repensar e reproduzir outras formas de ser e estar no mundo”.

Sobre a relação dos alunos evadidos com a escola, notamos que os educadores da escola “C” não conseguiram responder: “depende muito, se ele tem amizade, se ele seguia dentro do que era possível e às vezes assim mesmo evade”.

Já os educadores da escola “M” informarem que: “o aluno evadido não consegue criar vínculos no ambiente escolar né, então a ausência dele na escola faz com que ele não crie nenhum vínculo com suas professoras e colegas”. Percebemos que esses educadores pensam que a relação interpessoal do aluno é apenas construída com os outros alunos, não cabendo à escola (professores, coordenadores e diretores) esse tipo de relação com o alunado.

Existe uma concordância entre as repostas das escolas, ao perguntarmos sobre reconhecer sinais no comportamento dos alunos que estão evadindo, assim o diretor da escola “M” informa em sua resposta: “Bom! Primeiro é muito triste quando a gente começa a perceber que aquele aluno não tem mais identificação com a condição de aluno, ele já vem porque é obrigado, às vezes vem atrás de alimento, vem para comer”. (Diretor da escola M) E continua: “Assim, a escola tenta ser parceira, tenta ficar do lado, tenta ter uma diálogo franco”. O Diretor da escola C afirma que: “nem um aluno evade do nada, às vezes o aluno some mais é porque ele se mudou para longe e aí acaba fazendo matrícula em outro lugar; acontece às vezes que a família sai fugida por questões de violência doméstica ai a evasão mesmo quando abandona a escola aos poucos passa por este processo a gente percebi sim e que infelizmente a gente não consegue interferir, a gente tenta”.



O coordenador (a) da escola “C” argumenta que relação com a escola: “Olha essa evasão muitos pais vêm aqui justificar né, às vezes tem família em média com seis, sete crianças, né? E os mais velhos estão sempre nessa função de cuidadores”.

Sobre o racismo os educadores responderam que não conseguem identificar: “não vejo tanto assim, casos assim”. (Professor da escola C). Observamos inicialmente a negação do racismo no ambiente escolar, mas os educadores prosseguem: “Ah! Sem dúvida é como eu falei sempre tem aquela brincadeira desnecessária, não é? Tem aquele aluno que leva na boa já consegue absorver e já tem aquele que não consegue né? Ele já fica mais melindrado, já fica mais retraído, já se sente desconfortável né? E pode acabar acontecendo que o aluno não quer frequentar a escola por este motivo, não vai se sentir bem, não vai querer passar por aquilo de novo e acaba às vezes desistindo da escola né?”. (P2C)

Assim pudemos identificar a normalização do racismo, como uma brincadeira e não uma violência que precisa ser prevenida e combatida também no ambiente escolar, observou que no discurso dos educadores aparece que esse olhar da escola em relação ao racismo contribui para a evasão do aluno.

Na escola “M”, alguns professores afirmam a existência do racismo no ambiente escolar: “acredito, infelizmente, que o racismo sempre existiu e está longe de acabar, não só na escola como também em toda a sociedade, entretanto, não tenho visto como o principal motivo para a evasão escolar”. (Professor da escola M).

Continuam afirmando a existência do racismo no ambiente escolar, porém relacionam este apenas aos alunos: “infelizmente o racismo existe e ainda é muito presente na escola, não entre adultos, eu não me recorro de ter presenciado situações de racismo entre educadores ou entre educadores e estudantes, mas ainda é muito comum entre os estudantes”. (Professor da escola M). Cabe pensar como é possível que no ambiente escolar possa ser identificado o racismo apenas entre os alunos e não entre os educadores? Que linha sutil e implícita foi mensurada pelos educadores? Ou será que é uma forma de silenciar esse crime ao invés de combatê-lo.

Um professor da escola “M” responde: “Infelizmente existe o racismo na escola. Não só velado, mas em alguns casos, nós temos alunos que nos relatam que sofrem (...) eu não sei se responder se houve evasão ou não pelo racismo, não sei mensurar isso”. (Professor da escola M).

Nesse contexto, o professor relata não ter como mensurar se o racismo está presente no ambiente escolar, mas nossa pesquisa vem ao encontro a esse contexto com objetivo de tentar identificar essa violência, e percebemos que não será fácil, pois há o silenciamento, o acordo social mesmo que inconsciente



coloca o racismo num lugar de 'inexistência', porém em formato usual, no sentido do vulgar como algo normalizado, trazendo-o como brincadeira e não o identificando como crime racial. Notamos que algumas respostas nos sugerem que exista uma dificuldade na compreensão do racismo entre os educadores.

Nos chama a atenção nos relatos de alguns professores, coordenadores e diretores, que para eles o racismo está presente a maior parte das vezes apenas entre os alunos e somente alguns concordam que o racismo é velado. E poucos professores compreendem que o racismo é um dos fatores que podem contribuir para a evasão escolar.

Assim a coordenadora da escola "C" responde: "Dependendo da forma como esse racismo, esse preconceito acontece, ela faz com que o estudante deixe a escola sim, essa é a importância de estar sempre observando né?". (Coordenadora da escola C)

Sobre o plano de contingência de enfrentamento a evasão escolar, os diretores das duas escolas responderam: "a gente trabalha na perspectiva de formação dos professores para ter um olhar para esse aluno né? Para ter um olhar mais paciente mais caridoso mesmo". (Diretor da escola C). O diretor da escola M explica que: "tentam conversar para evitar a desistência, acionam a família e caso não dê certo acionam o conselho tutelar, mas dificilmente o conselho tutelar vai atrás dos casos".

Assim compreendemos que há uma confusão da escola em reconhecer e enfrentar o racismo, mesmo que alguns percebam que há o silenciamento social, como se fosse um contrato firmado mesmo que inconscientemente e nesse sentido, como a escola poderá apresentar propostas e lidar com essas violências para preveni-las e combatê-las?

Considerações finais

A partir da análise das atas escolares, pudemos observar que a trajetória escolar do aluno é compreendida pelos educadores a partir de características por vezes pejorativas que englobam o aluno em perfis e modelos engendrados pela escola e socialmente. Apoiados em Adorno (2020), percebemos que a escola traça o fracasso escolar do aluno quando ele não se apresenta adaptado para apenas receber a transmissão de conteúdos, quando o aluno não se encaixa nesse perfil de recebedor ele tem sua trajetória desenhada para a evasão escolar, e, nesse sentido, a avaliação do processo da aprendizagem fica em segundo plano; o modelo de aluno que é sugerido intrinsecamente importa aos meios da adaptação.

Não observamos nas atas escolares, que apresentam por objetivo inicial avaliar o desempenho escolar dos alunos, indicativos sobre se houve de fato uma



intervenção da escola nesse processo de aprendizagem que os levou a trajetória do fracasso escolar resultando na evasão.

Apesar de serem sugeridas providências para alguns alunos que estavam traçando o caminho da evasão escolar, cabe a nós analisar que talvez elas não tenham tido sucesso. Mais do que isso, pelos dados coletados, há indicações de pouca intervenção no processo de evasão da parte das escolas pesquisadas, por vezes um silenciamento dos fatores da evasão escolar, como se isto fosse “normalizado” sendo de fato o caminho sem volta para alguns alunos, justificados por aqueles motivos que foram registrados pelos professores e coordenadores nas reuniões em suas atas escolares.

Cabe dizer que durante a pesquisa ficou explícito que alguns educadores negaram haver racismo no ambiente escolar, e outros que o citam remetem essa violência aos alunos e apenas entre eles, como se apenas os alunos disseminassem o racismo entre si e houve educadores que pensam haver racismo velado de professores frente aos alunos.

Nesse sentido, compreendemos que no ambiente escolar existe uma resistência ou propriamente um incomodo de alguns educadores em identificar o racismo deles mesmos, caso haja, e talvez uma dificuldade em lidar com a prevenção e combate, o que nos remete à relação de compreensão do que é o racismo, que nos pareceu não haver clareza para alguns educadores.

Ao longo das entrevistas, notamos que o racismo não é declarado, mesmo assim alguns educadores concordaram que o racismo é um fator importante como causador da evasão escolar, mas ainda assim outros desconsideraram essa hipótese. Existe a necessidade de ações direcionadas ao esclarecimento do que é o racismo. Concluímos, de acordo com os dados levantados em nossa pesquisa, que o racismo parece ter levado uma parte dos alunos a evadirem do ambiente escolar, mas novos estudos são necessários para continuar e testar essa hipótese.

Referências

ADORNO. Theodor W. **Educação e emancipação**, Rio de Janeiro/São Paulo, 2020.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis, Vozes, 2001.

BRASIL.INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Informes estatísticos do MEC- IDEB**. Brasília- DF, 1998.

BRASIL. Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). **Cenário da Exclusão Escolar no Brasil Um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na**



Educação. 2021.

BRASIL. **Manual Quesito Cor/Raça e Etnia do Senado Federal.** Brasília. Biênio 2023/2024.

_____. INEP/IDEB. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Nota técnica:** índice de desenvolvimento da educação básica- IDEB. Brasília- DF, 2011.

_____. INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo escolar 2018** - Notas Estatísticas. Brasília- DF, 2019.

_____. INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. MEC. **Resumo Técnico do Censo Escolar da Educação Básica 2019.** BRASILIA - DF. 2020.

_____. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua PNAD Contínua. **Educação 2023 - 2º trimestre.** IBGE. 2024.

_____. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua PNAD Contínua. **Indicadores mensais produzidos com informações do 2º trimestre de 2023.** Rio de Janeiro, IBGE. 2023.

_____. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. **Boletim da Educação - PNAD Contínua Trimestral 3º trimestre de 2022.**

FERREIRA, F. A. **Fracasso e evasão escolar.** 2013. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/orientacao-escolar/fracasso-evasaoescolar.htm>>. Acesso em: 17 de jul. de 2022.

FILHO. Raimundo B. Silva, ARAUJO. Ronaldo M. de Lima. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil:** Fatores, causas e possíveis consequências. Porto Alegre, 2017.

FREITAG, Barbara. **Estado e Sociedade,** São Paulo, 1986.

MESQUITA. Silvana. Elementos da didática para a juventude: Entre a dimensão relacional e a construção de sentidos. **Rev. Port. De Educação.** Vol.33 nº 2, Braga dez. 2020.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola.** Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

PALIANO, Indiamara dos Santos. **Educação do campo:** evasão escolar na Escola Indígena Estadual de Ensino Fundamental Fág Mág. 2020.



PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia / Organizado por Maria Helena Souza Patto. -- São Paulo, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2022.

PATTO, Maria Helena Souza. **Psicologia e ideologia**: uma introdução crítica à psicologia escolar / Maria Helena Souza Patto. -- São Paulo, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2022.

SAMPAIO, Maria Mercês Ferreira. **Um gosto amargo de escola**: Relações entre currículo, ensino e fracasso escolar. São Paulo, 2004.

TODOROV, Tzvetan. **Nosotros y los otros**: Reflexión sobre la diversidad humana. Espanha. 2007.

VIEIRA, Ricardo; MARQUES, José Carlos; SILVA, Pedro; VIEIRA, Ana Maria; MARGARIDO, Cristóvão; MATOS, Rui; SANTOS, Rui (Org.). **9.ª Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social** - "Vivência(s), Convivência(s) e Sobrevivência(s) em Contexto de Pandemia: Relatos e Experiências". 2022. ISBN 978-989-8797-75-9.

Links:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2016/decreto-8727-28-abril-2016-782951-publicacaooriginal-150197-pe.html> Acesso em 04 fev. 2023.

https://download.inep.gov.br/educacao_basica/educacenso/documentos/2015/cor_raca.pdf Acesso em 04 fev. 2023.

<https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/68954-determina-que-as-unidades-escolares-adequem-suas-fichas-de-matricula-aos-quesitos-do-questionario-do-censo-escolar.html> Acesso em 04 fev. 2023.

<https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/abandono-evasao-escolar> Acesso em 16 jul. 2022.

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37317-pessoas-com-deficiencia-tem-menor-acesso-a-educacao-ao-trabalho-e-arend#:~:text=A%20maior%20parte%20das%20pessoas,%25%20e%2012%2C8%25.> Acesso março 2025

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/42083-educacao-infantil-cresce-em-2023-e-retoma-patamar-pre-pandemia#:~:text=Em%202023%2C%20cerca%20de%209,de%2025%20a%2029%20a>



nos. Acesso março 2025

<https://jeduca.org.br/noticia/pnad-educacao-2023-traca-cenario-do-acesso-a-escola-e-ao-ensino-superior-no-pais#:~:text=Segundo%20o%20IBGE%2C%20em%202023,homens%2C%2014%2C2%25>. Acesso março 2025

<https://www.fundacaotelefonicaoivo.org.br/noticias/analise-dos-dados-da-pnad-continua/#:~:text=Em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20ao%20abandono%20escolar,os%20estudos%20com%20o%20trabalho>. Acesso março 2025

<https://antrabrazil.org/> Acesso, jan.2025.

<https://redetransbrasil.org.br/> Acesso, jan.2025.

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/33785-em-pesquisa-inedita-do-ibge-2-9-milhoes-de-adultos-se-declararam-homossexuais-ou-bissexuais-em-2019>. Acesso jan.2025.

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/33785-em-pesquisa-inedita-do-ibge-2-9-milhoes-de-adultos-se-declararam-homossexuais-ou-bissexuais-em-2019>. Acesso jan. 2025.

<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202402/ensino-medio-tem-maior-taxa-de-evasao-da-educacao-basica>. Acesso jan.2025.

Recebido em: 25/04/2024

Aceito em: 11/03/2025